

Mandioca e derivados têm maior média semestral desde 2004

Fábio Isaias Felipe

Prof. Lucilio Rogerio Aparecido Alves

Samira Gaiad Cibim de Camargo

Equipe Mandioca Cepea

mancepea@esalq.usp.br

Mandioca: A maior média semestral dos últimos seis anos - O primeiro semestre de 2010 foi marcado por elevados preços da mandioca e derivados (farinha e fécula). Esse comportamento resultou, essencialmente, da menor disponibilidade de matéria-prima aliada a um ligeiro crescimento da demanda que, por sua vez, foi impulsionado pelo dinamismo da economia brasileira.

A área plantada na safra 2009/10 foi semelhante à da temporada anterior, mas a decisão de produtores de adiar a colheita, principalmente no primeiro trimestre, favoreceu o reajuste dos preços. Naquele período as cotações atingiram o máximo do ano (até a semana de 30/julho). Em termos reais (deflacionamento pelo IGP-DI de maio/10), a média da raiz de março foi de R\$ 255,06/t, a segunda maior para este mês da série do Cepea iniciada em 2002 – só não superou a média de março de 2004 (R\$ 417,10/t).

Passado o primeiro trimestre, a oferta de mandioca aumentou como esperado. Em abril inicia-se o período de safra, passando a haver pressão de baixa dos preços. Neste mesmo período, parte das indústrias processadoras de mandioca estava com dificuldades de repasse das altas da matéria-prima para os derivados. Como resultados, o preço da raiz entrou em queda livre, registrando menor patamar do ano em maio (R\$ 217,64/t). Mesmo assim, em termos reais, as cotações se mantiveram acima das médias do mesmo período dos anos anteriores (Gráfico 1).

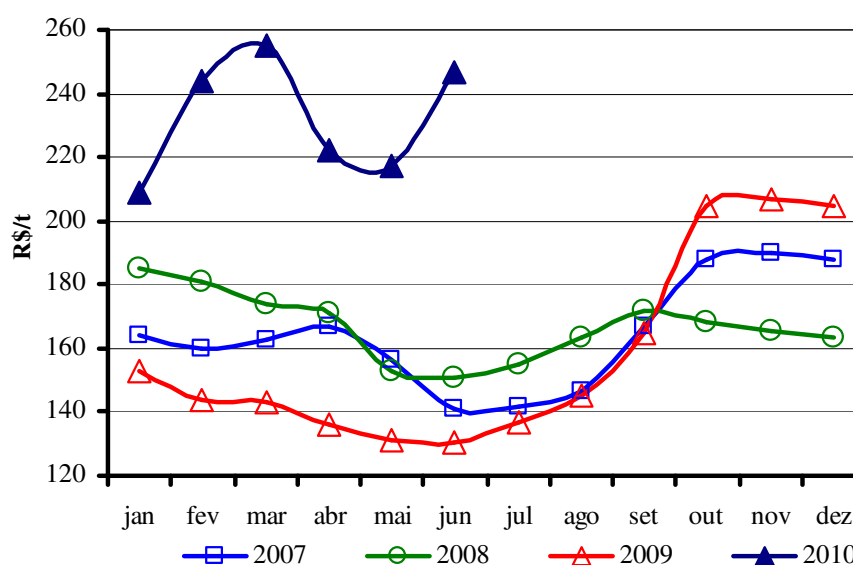


Gráfico 1 – Preços médios mensais da raiz de mandioca nas regiões acompanhadas pelo Cepea entre 2007 e 2010.

Fonte: Cepea (2010).



CEPEA

Após esta baixa, os preços voltaram a se elevar e a média de junho (R\$ 246,38/t) foi a maior – para este mês – de toda a série do Cepea, iniciada em 2002. Em comparação a junho de 2009, foi 90% maior. Tais reajustes foram atribuídos à retração dos agricultores bem como à falta de chuvas, que dificultou os trabalhos de colheita. Por conta destes fatores, a média do semestre também superou a dos anos anteriores (Gráfico 2).

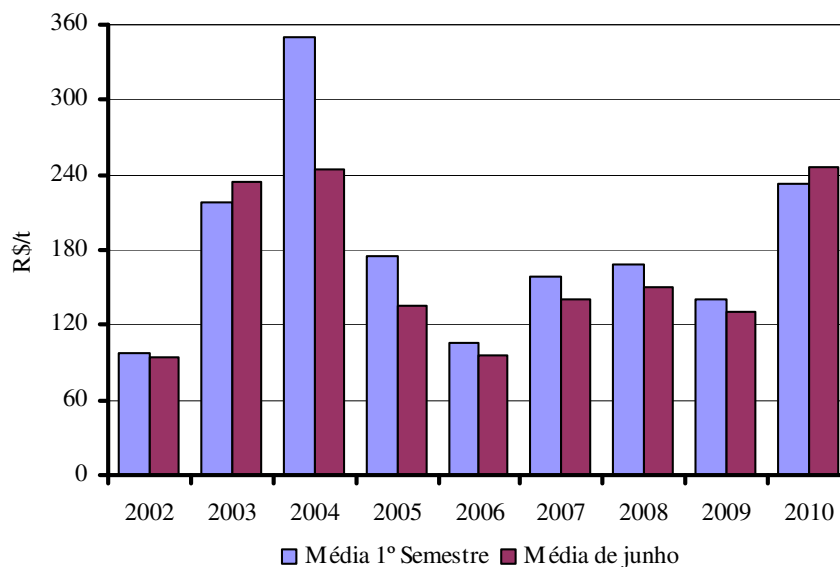


Gráfico 2 – Preços médios mensais da raiz de mandioca para junho e médias semestrais entre 2002 e 2010.

Fonte: Cepea (2010).

Fécúla: Preços elevados travam negociações – A exemplo do ocorrido no mercado de raiz, as cotações de fécula também subiram no primeiro semestre. No início do ano, a baixa oferta de matéria-prima combinada à perspectiva de redução ainda mais acentuada e a estoques limitados de fécula na indústria levaram consumidores a intensificar as compras. Com isso, em março o valor médio da tonelada de fécula atingiu R\$ 1.563,81, o maior para o mês de março desde 2004 (R\$ 2.512,01/t).

Após aquele período, já em início de safra, o processamento de mandioca se intensificou, havendo inclusive o processamento de raízes que normalmente estariam disponíveis só no final do ano. Apesar disso, as negociações de fécula seguiram com baixa liquidez, requerendo mesmo que vendedores diminuíssem suas margens de comercialização. Do lado dos compradores, os preços ainda eram considerados demasiadamente altos. Em maio, o preço médio da fécula recuou para R\$ 1.377,69/t (Gráfico 3).

Em junho, houve forte aumento da produção de fécula de mandioca. O total produzido no acumulado do mês superou o de igual período de 2009. Entre maio e junho, o estoque da indústria de fécula teve crescimento de 35,4%. Mesmo com maior oferta, os preços seguiram em alta, acompanhando a valorização da matéria-prima. Além disso, acreditando que a melhora do cenário macroeconômico reflita sobre o mercado de amidos, parte das empresas consumidoras passou a formar estoques de fécula de mandioca.

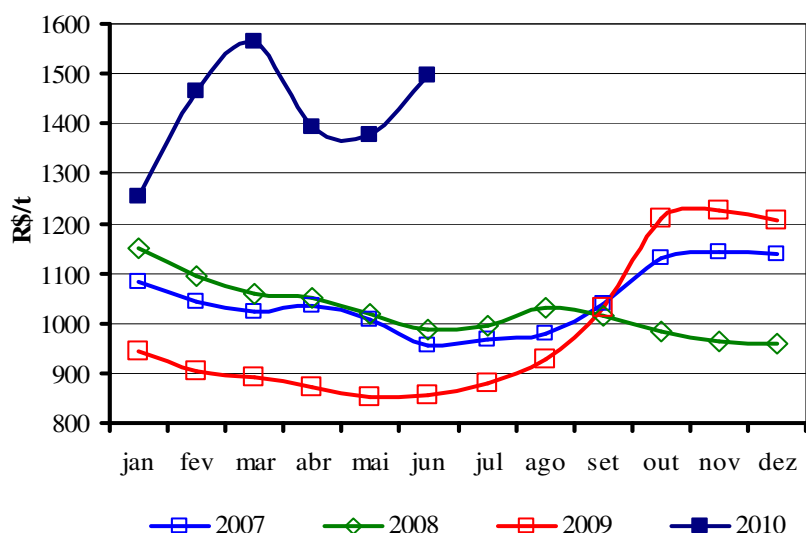


Gráfico 3 – Preços médios mensais da fécula de mandioca nas regiões acompanhadas pelo Cepea entre 2007 e 2010.

Fonte: Cepea (2010).

A média dos preços da fécula no primeiro semestre também foi uma das mais altas desde 2002, mas ficou atrás das de 2003 e 2004 em termos reais. O mesmo comportamento também foi verificado para a média de junho (Gráfico 4).

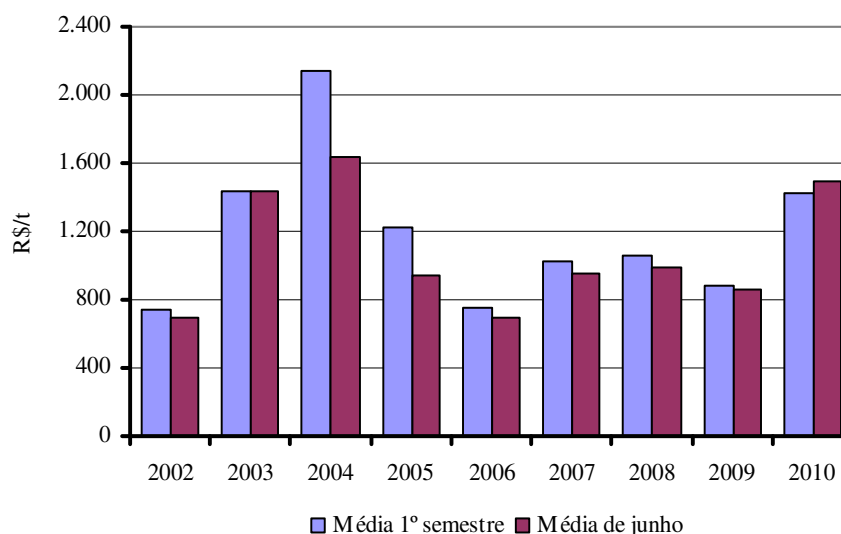


Gráfico 4 – Preços médios da fécula de mandioca em junho e no primeiro semestre - 2002 a 2010.

Fonte: Cepea (2010).

Ainda que a produção de fécula de mandioca na parcial de 2010 tenha superado a de igual período de 2009, tal volume ainda é inferior ao de 2008. Além disso, dados da Secretaria de Agricultura do Paraná (Seab) apontam que, até julho, 53% da mandioca paranaense já havia sido comercializada, podendo haver menor disponibilidade neste segundo semestre e, conseqüentemente, menor produção. Vale destacar ainda que as produtividades agrícola e industrial têm sido menores que nos anos anteriores, o que também impactará negativamente a produção do ano.

É importante observar ainda que o atual patamar de preços tem motivado aumento na área a ser cultivada na safra 2010/11, mas agentes de mercado acreditam que o avanço será limitado pela menor disponibilidade de áreas para arrendamentos e também de manivas de qualidade.